

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno.....	15000 réis
Semestre.....	8000
Africa (anno).....	25000
Brazil ().....	35000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Malalhões

ANNUNCIOS

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero avulso.....	40

EXPEDIENTE

Obsequiosamente, pedimos aos nossos estimaveis assignantes, tanto d'este concelho como dos de fóra, e bem assim aos do Brazil e Africa, com excepção dos do Pará, a fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas que terminaram no dia 11 do mez findo.

Estamos certos que não deixarão de attender o nosso pedido, considerando as enormes difficuldades com que luta uma empresa jornalística, que não tem outros recursos além das assignaturas e alguns annuncios judiciais.

MELGAÇO, 16 DE JANEIRO

GUERRA EM AFRICA

Entrou no dia dez a barra do Tejo o vapor allemão «Reichstag» conduzindo um troço da expedição á Africa

Vae por todo o paiz um vivo e indiscutível enthusiasmo pela grande victoria das armas portuguezas nas plagas africanas. Não ha povoação alguma, cidade, villa ou aldeia, que não testemunhe o seu grande regosijo, o seu profundo contentamento, pelo feliz exito da

expedição. Todos, n'este momento historico, partilham da alegria, que encho de gloria esta pequena mas heroica nação, pelos feitos valorosos do seu exercito, bravo, valente, e intemerato,—o nosso orgulho nacional.

Mais um feito memoravel e immortredouro, a registar nos annaes da historia portugueza; mais uma acção a addicionar nas paginas da gloriosa historia de Portugal, ao lado de tantos outros que outrora tanto nos ennobreceram e distinguiram.

A Nação está n'este momento em festa; estes dias são de gala para nós.

Mais uma vez um punhado de heroes, convictos da fé, com os olhos na sua bandeira e o coração na patria, rechaçou, destroçou, anniquillou com fereza não milhares de vatuas, selvagens, valentes e astutos.

Mais uma vez se immortalison o genio portuguez, na Africa, como outrora em Ceuta, Arzilla, Dio, etc.

Para fechar estas linhas escriptas á ligeira, em uma hora de folga, transcrevemos do nosso illustre collega *Primeiro de Janeiro* o seguinte artigo publicado no seu numero de 7:

«Não ha paixões partidarias que, n'este momento, vivam na nossa alma. Enche-a, como uma onda de sol, um fremito de alegria e de enthusiasmo. Pápassa, sobre a nossa patria, desde muito caída no torpor e no desalento uma rajada de força, de vida e de fé. O coração está vivo: aos nossos labios acode um grito unisono e fervoroso de bençãos e de contentamentos. O' querida

terra portugueza berço onde nascemos, terra bendita onde havemos de descansar para sempre, chão onde repousam os heroes, praias que beijam o mar com infinito amor, montanhas e valles de que saia a raça forte dos heroes, terra santa e generosa, como, nas horas em que, a felicidade sorri, nós percebemos a immensa adoração que todos te consagramos!

Terminou a campanha d'Africa. Fizeram os soldados portuguezes aquillo que difficilmente poderiam praticar as outras nações do mundo. Nem a forte Inglaterra nas suas luctas d'Africa, nem a valente França nas suas campanhas de Madagascar, nem a poderosa Italia nos seus combates na Abissinia, nem a fidalga Hespanha nas suas guerras de Cuba, nenhuma d'essas nações ousadas e ricas, enriquecidas de balonetas, praticaram feito igual ao de soldados portuguezes. Eil-o ahí vem, como o guerreiro antigo arrastado á Roma triunfante, o rei africano, senhor de vastissimo imperio, chefe dos mais intrepidos negros d'Africa, eil-o ahí vem a bordo d'um navio, preso, humilhado, vencido! As suas hostes não existem: o seu poder é fumo: eil-o, o senhor absoluto, convertido á miseravel condicção d'um preto immando e grotesco, d'esses que se escóam pelas ruas e villas e são o ludibrio da população. Mais nada. Eil-o, esse negro audaz e fementido, explorado contra nós pelas ambições inglezas, esse negro que nos fatava como de amo a amo, que tantos annos causou assombro o terror. Prenda-o um official portuguez: manie-

taram-n'o, entre milhares dos seus vatuas, quarenta soldados nossos. As proezas dos antigos fronteiros d'Africa não foram maiores. A alma heroica dos combatentes de Ceuta e d'Arzilla refreia-se, como retemperada no rescaldo de seculos, ao peito d'esses homens. O nome de Monsiño d'Albuquerque, tão refulgente na historia da liberdade, rebrilha d'esplendor, agora, illustrado por um neto glorioso. A campanha de Africa é uma serie de heroismos: todo o seu esplendor, toda a sua gloria, cabem ao exercito portuguez. A elle, e a mais ninguém. Cabe a esses que, combateram longe da sua patria: para elles, devem ir agora n'um impeto de sagrado enthusiasmo, as nossas bençãos, os nossos affectos! E dos nossos labios, quando elles passarem, lisuados pela febre, requeimados pelo sol, crestados do fogo dos combates, deve irromper, para esses valentes, o grito de: «viva a patria! viva o exercito e a marinha portugueza!»

FACTOS DA SEMANA

Revista

No dia onse do corrente teve lugar uma revista em ordem de marcha ás praças da guarda fiscal, no sitio das «Portas de Paradella», em S. Gregorio. Apresentaram-se muito bem.

—E é um excellente pae!

Qual não foi porém a minha admiração, quando ambas as vozes infantis podendo fiscalmente subir do coração aos labios bradaram:

—Bons dias, bons dias, meu tio.

Era tio? Não era marido de Cesarina?... Como irmão, ou simplesmente cunhado, tão submisso, resignado e desinteressado, pareceu-me mais notavel ajuda!

Mas o que inteiramente admirei, foi o amor paternal com que Pedro afagava os dois sobrinhos! Tinha-os sobre o joelho; sorria-lhes, abraçava-os, acarinhava-os com amor tão patetico, que eu mesmo, julgando-me estranho a este quadro, estava commovido. Foi porém breve tão maviosa scena.

De repente, e como se lhe sangrasses alguma ferida; ou avivasse alguma irritação dolorosa, Pedro Aubert enfiou espantosamente, as lagrimas acudiram-lhe aos olhos, levantou-se, e posto que sempre carinhoso, afastou o sobrinho e a sobrinha dizendo-lhes:

—Vão brincar para a praia, vão, meus filhos.

(Continúa)

Anno 3.º «Jornal de Melgaço» N.º 109

FOLHETIM

O tio Pedro

II

Era um marítimo dos seus trinta e cinco annos, baixo, gordo, trigueiro, o cabelo cortado recte, excepto dois longos caracões, sobre os quaes brilhava o ouro das argolas pendentes das orelhas com uma ancora ao meio. Ar pensativo, sorriso melancolico, olhar triste, silencioso, modos tímidos, mórmente na presença da terrivel senhora Aubert; a sua physionomia franca e amoravel desde logo me affeicou. E comtudo, afóra esta primeira vista, nenhuma circumstancia houve que me predispozesse a seu favor, pelo contrario!

Sealado ao pé da chaminé, conversava eu com Cesarina, que estava fazendo a ceia.

De repente os dois filhos da minha

patroa chegaram da escola a galope, com os livros debaixo do braço.

—Ahi vem! gritaram elles esbafozidos! Ahi vem o tio Pedro! De cima do cabedello vimos o seu batel. Lá desembarcou elle. Vamos, mãe, vamos?

—Para que? retorquiu mais ásperamente que nunca Cesarina. Creio que não é tão pequeno que não possa vir só. Necessito de que vão ambos ao quintal apanhar-me os cheiros para a salada. Vão já.

A estas ultimas syllabas; mais que imperativas, as duas pobres crianças desapareceram de repente, como duas aves assustadas.

Mau... disse eu commigo. Será acaso o meu patrão um mau pae, ou peor marido?...

Poucos minutos depois chegou elle. Como que para corroborar esta impressão pouco lisongeira, Cesarina não foi ter com elle; não lhe apresentou nem a tésta nem a mão; não se dignou acolher-lhe a volta com um sorriso.

Nada. Contentou-se com despendurar da parede uma ardosia, e com a penna na mão lhe disse seccamento:

—Quanto?

—Pedro Aubert tirou da cinta uma

alentada bolsa de coiro, e a dia por dia, da semana, enumerou o seu quinhão da pesca, o qual ia pondo sobre a mesa á medida que o ia contando.

N'este tempo a ávida dona da casa alihava na ardosia os toscos algarismos. Depois sommon-os vagarosamente, e mais vagarosamente ainda verificou todo o dinheiro até ao ultimo soldo.

Por fortuna estava a conta certa. Cesarina deitou tudo para uma gaveta, a qual fechou á chave, mettendo-a magistralmente na algibeira.

Pedro Aubert tornou a enrolar silenciosamente a bolsa que despejára toda, sem hesitação, sem pezar, com a mais indifferente e natural docilidade do mundo.

—Tinha julgado mal d'elle, disse eu commigo, á vista d'esta scena caseira. Decididamente Pedro é um bom marido.

N'este momento os dois loirinhos fizeram segunda irrupção mais impetuosa que a primeira.

Quando voltaram (as duas pobres crianças haviam corrido muito), lançaram-se ao pescoço de Pedro Aubert com tal espontaneidade, alegria e ternura, que eu disse commigo baixinho:

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 28 de dezembro findo

Presidente—sr. Comendador Carlos João Ribeiro Lima.

Vereadores—srs. Francisco Antonio Esteves, Justiniano Antonio Esteves, Francisco Pires e Antonio Justiniano Alves Salgado.

Depois de lida, approvado e assignada a acta da sessão anterior, pelo presidente foi apresentada a conta das despesas que a camara tem a pagar até 31 do mesmo mez.

Apresentou mais o dito presidente a conta da importancia que a camara deve ao sr. dr. Antonio Joaquim Durães, d'esta villa, pelos recursos que o mesmo tinha processado por conta da mesma camara; na importancia de 25,000 reis, sendo 6,500 reis pela despeza e trabalho no recurso que a camara deliberara levar contra a reintegra do afeitor Francisco José de Carvalho; 5,000 reis de trabalho e mais misteres no recurso que a mesma levou para o Supremo Tribunal administrativo do juiz Auditor do districto, pelo provimento feito a Germano Augusto d'Amaral Albuquerque, como secretario da mesma camara; 2,500 reis pelo trabalho e mais misteres na resposta dada ao ministerio publico junto ao juiz Auditor do districto, acerca dos despachos dados pela camara, nos requerimentos do Antonio Pires Teixeira e José Baylão; 6,500 reis pelo trabalho e mais misteres no mesmo, para o Supremo Tribunal, da sentença do juiz auditor da reclamação do dito afeitor; 6,500 reis pelo trabalho e mais misteres no recurso que a camara levou para o Supremo Tribunal na reclamação sobre o provimento do ex-secretario Germano Augusto d'Amaral Albuquerque.

Esta proposta foi approvada por maioria, votando contra os vereadores Justiniano e Francisco Esteves.

Veem os leitores esta paparóca?

Que vontade terão os progressistas de largar o pedacinho da vereação da camara, quando o seu chefe está suferindo altos interesses da mesma? Por isso não é estranhavel que se agarrem a todas as taboas onde julgam lobrigar a desejada salvação.

Mas o mar de rosas onde tem navegado, não pôde permanecer no mesmo romanso, na mesma quietude; vai-se agitando, revoltando, encapellando-se pela ventania de tanto egoismo, de tantos interesses, e despesas perdularias.

Inúteis e desnecessarias, accusando uma sede de desperdicios que unicamente vão aproveitar ao chefe progressista, advogado da camara.

Se a camara tivesse procedido com tino e regular administração, sem facciosismo politico, não faria nomeações illegaes, teria assegurado e garantido a face da lei o futuro dos seus empregados.

Mas não, calçou a lei aos pés, saltou por cima de tudo para no fim andar a manter e sustentar pleitos, com phantasmagoricos recursos, abaixo e acima, prejudicando altamente os municipes em favor da algibeira do seu chefe politico.

Tem sido esta a politica da camara protogada pelo sr. dr. Durães? Vejam os leitores este pauco d'amostra, revejam-se n'esta boa obra, e no fim, pensando maduramente, ajuizarão se haverá ainda quem queira elger uma camara progressista, para colber tão bom fructo.

Cada municipio tem a camara que merece.

Vós não merecereis outra? Parecenos que sim.

ELEIÇÕES

A rir?

Compadre, então que diz você a estas estupendas coisas da politica?

—Homem que quer que lhe diga, este mundo não ha quem o entenda; bem vê, nas eleições da camara o que ahí acontecen... Uns dizem que os progressistas tem carradas de razão, porque ás mezas não presidiu gente d'elles, os regeneradores assèveram que o acto eleitoral correu com a maxima legalidade, conforme a lei.

Vão lá entendel'os!

—Diz bem compadre, mas eu sempre lhe affianço, porque tenho dados para isso, que a eleição correu com a maior liberdade de parte a parte. Houve progressista que metten na urna dez listas d'entro d'ama; logo cada um votou como melhor quiz e á sua vontade.

—Homem, isso já elles fizeram o anno passado por occasião das eleições de deputados, e nem assim ganharam, tal é a influencia que elles teem, ou a maecáca que os persegue.

—Alto lá compadra, você não amesquinhe o prestigio do meu partido, não lh'o admitto.

—Então você é progressista?

—Sim senhor, com muita honra.

—Não sabia. Pois fique sabendo, e tome conta commigo, olhe que o metto n'uma policia...

—Você falla sério ou a mangar? desconheço-o hoje...

—Os progressistas teem aqui muita gente, os principaes influentes, a protecção incondicional do sr. fulano, do sr. beltrano, do sr. sicrano, e você bem sabe o que está na mão d'elles...

—Ah! Ah! Ah! você compadre, não está em seu juizo perfeito. Não admira, elle está baratinho... houve lauto...

—Você chama-me bebado?

—Eu não compadre, apenas lhe digo que houve tanto... milho, que o compadre falla de papo cheio.

—Você não queria significar isso. Tenha cautella, porque eu vou já ter com o sr. F. F., e o sr. D. amolla-o.

—Oh! compadre, tenho realmente pena de si, do estado a que o levaram. Seriam as bolinhas que você tomou há tempos, para curar o rheumatismo que tinha no pulmão?

—Qual bolas nem meias bolas, deixe-se d'isso e mudemos de conversa. Sim é melhor.

—Sabe que as eleições foram annulladas?

—Não sei, ouvi fallar n'isso.

—Pois foram, e vocês, os regeneradores, devem estar com uma beija de dois palmos.

—Qual beija nem meia beija homem; hem digo eu que as bolas estragaram-lhe a miolleira. A nova camara hade ser regeneradora, custe o que custar, deia lá por onde der, por naffas ou por nefas; porque vocês dizem-se progressistas, e a final o vosso progresso é como um caranguejo.

Tem muita gente, muitas pernas, mas andam sempre ás aranhas. Ha ahí muita gente que dentro em poucos dias serão regeneradores, porque já estão aborrecidos de tantos progressos de progressistas; que affual, com elles ninguém progride, senão ahí uma trempe mais elevada, e os mais marcam passo no mesmo terreno.

Olhe você para o sr. recebedor; agarrou-se aos regeneradores, e elle ahí está constantemente a receber massas. Outro sujeito da terra está n'um bom lugar, e hade ser futuro successor do seu chefe ficando abiscotado com um bom emprego. Mandou á fava o dos doze vintens, que nem chegava para uma gallinha; jamais agora que para a Hespanha, vão tantas, parecendo que alli as mulheres são tão fecundas como as

coelhas. Em quanto elles andaram como uns carrapatos agarrados aos progressistas, não arranjam um chavo para uma copa. Desengane-se, não ha partido como o regenerador. Você, não hade tardar muito tempo, ainda hade ver aqui para nós que ninguem nos ouve, —o bacornho um ferrenho regenerador. E muitos outros lhe seguirão as pisadas.

Os progressistas só aqui tem influencia devida a uraa certã panella, quebrada ella já esteve mais longe, adens progressistas, que en vou para o már!...

Tem razão compadre! O que você diz não tem reputação nem contestação possivel; são verdades como punhos. De que servirá a eleição annullada? de nada; repete-se a mesma scena, se vocês quizerem, e nós estamos sempre na bigorna... Raios partam quem me metten n'este sarilho. Macacos me mordam... Antes me picassem um sacco de lacraus, quando eu cahi em semeibante alhada.

Elles prometteram-me umas certas coisas, que eu por vergonha não digo, mas, como quando elles fallam verdade cahe-lhe um dente, e ainda os teem todos, quando cá voltarem digo-lhes—chical...

—Isso, isso, compadre, assim é que eu gosto de ouvir fallar. Quer que o apresente ao G e ao R?

—Oh! compadre se me arranjasse isso, seria um dos maiores favores que me dispensaria...

—Pois não, com o maior prazer.

—Que dirão elles depois, compadre?

—Ora que dirão. Lá no fundo, no intimo, dizem: aquelle raio deu um bom passo. Assim nos irão todos!...

—O dito, dito?

—O dito, dito.

Até amanhã.

Até amanhã, boa noite.

Pilão.

A' chucha callada

A casa onde está installada a reparação de fazenda e a administração do concelho pertence a um progressista, chefe na inactividade, por invasão de poderes.

A casa onde está a conservatoria é seu proprietario o presidente da camara passada, já se vê.

A casa onde está a escola regia do sexo feminino tambem é do presidente da dita camara.

O thesoureiro da camara é cunhado do presidente da camara e tio por afinidade do chefe progressista.

Isto é o que se vê, fóra o que se não vê.

Ora com tães chuchadeiras, como é que os progressistas terão vontade de deixar a camara adorada?

Nem á mão de Deus padre.

Não que a chucha pôde seccar, o isto de massa é pão que se amassa.

Olhem para isto pobres do espirito, que pagaes e não bufaes.

Elles é que se vão arranjando.

Partida

Em direcção ao Pará, Estado Unidos do Brazil, partiu terça-feira para aquella cidade, o nosso dilecto amigo, sr. Joaquim Luiz Esteves, estimavel cavalheiro d'esta villa.

Alem de todas as felicidades de que é digno, desejamos-lhe uma viagem verdadeiramente bonançosa, e fazemos votos, os mais sinceros, para que em breve regresse á sua terra natal e seio de sua extrecudosa familia.

Dr. Pimenta de Castro

Partiu para Lisboa, onde foi tomar assento na camara dos deputados, o nosso presado amigo sr. dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro.

O nosso illustre amigo foi escolhido para um dos logares de supplentes á presidencia da camara.

Processos de execuções fiscaes

Consta-nos que nos diferentes cartorios se acham demorados muitos processos de execuções fiscaes por dividas á fazenda.

Pedimos a quem compete as mais instantes providencias, para que os processos tenham rapido andamento, como convem aos interesses do thesouro.

Junta de parochia

Já tomou conta a junta de parochia ultimamente eleita como em tempo notificamos.

Os regulos presos

O sr. ministro da maripha telegraphou para Lourenço Marques, ordenando que o transporte «Africa» conduza a Lisboa os regulos Gungunhana e Zichacha, devendo os restantes prisioneiros da guerra vátuas ser transportados para Cabo Verde.

Não está resolvido ainda se o Gungunhana irá para o Forte de S. Julião da Barra, se para a praça do Elvas.

Boa noiteia

E'-nos sobremaneira agradável noticiar que em fevereiro proximo devem regressar, a esta villa, vindos do Pará, Brazil, os nossos benemeritos conterraneos, srs. José Joaquim Alves de Magalhães, suas ex.^{mas} esposa e sobrinha, e João Pires Teixeira e sua ex.^{ma} filha. Anciosos esperamos a chegada d'esse dia, afim de os podermos abraçar como desejamos.

Eleições

Pela auditoria d'este districto foram annulladas as eleições municipaes dos Arcos, Barca e Melgaço.

Foram concedidos 60 dias de licença ao digno professor de Infesta o sr. Diogo Manuel de Souza Araújo.

Regulamento do recrutamento militar

A Bibliotheca Popular de Legislação com sede na rua da Atalaya, n.º 183, 1.º, Lisboa, tem breve a sair do prelo a edição do ultimo Regulamento dos serviços do recrutamento militar, approved por decreto de 26 de dezembro de 1895. Nesta edição acompanha o Regulamento um copioso repertorio, para facilitar a consulta, ponpando assim tempo e trabalho a quem o consulta. Com o Regulamento acha-se tambem o decreto de 27 de setembro ultimo, sobre a mesma ordem de serviços, egualmente seguido de repertorio. Preço 200 reis.

Felicitação

Ao telegramma que foi enviado a Sua Magestade El-Rei, pelo administrador d'esta villa, publicado no nosso numero anterior, dignou-se Sua Magestade mandar a resposta seguinte:

Administrador concelho, Melgaço.

—Sua Magestade agradece a V. Ex.^a e aos signatarios as suas felicitações pelo brioso feito d'armas dos nossos soldados em Lourenço Marques.

O camarista de semana
Marquez Barão d'Alvite.

FESTIVIDADES

Santos Martyres

Realisa-se hoje com a pompa dos annos anteriores a festividade dos Santos Martyres em Paderne.

Santo Amaro

Em Prado festejou-se hontem a imagem do virtuoso Santo Amaro, advogado dos casamentos das raparigas d'aquella freguezia, e tambem de muitas da villa que, em alegre romaria vão, com a mão no coração e os olhos nos grupos dos guapos moços, prestar homenagem aquelle santo varão e apresentar-lhes a sua preleção de todos os annos.

As casadas com o seu bem amado ao lado já nutrivam só de uma banda, vão agradecer ao santo, o milagre que lhe dispensar.

As velhas, a solheira, entreolham-se, e murmuram—já passou por nós, já passou por nós.

João de Deus

A' ultima hora chega-nos a infausta noticia do passamento do nosso glorioso poeta João de Deus. No numero immediato, renderemos a nossa homenagem aquelle grande culto das letras patrias.

Meu caro Zé,

Já sei que estás zangadissimo com-migo, por eu te não ter respondido á tua ultima carta. Não tens razão, amigo, e vou provar-lo porque a não tens.

Ha muito tempo que na minha mente germinava a ideia de fazer uma visita ás sete maravilhas do mundo, e poucas horas depois de ter recebido a tua carta, impunhava eu a sacola, e o pau; e eis-me a caminho da cidade dos Cavalleiros, essa cidade angusta, que Demetrio não foi capaz de vencer. Finalmente é da cidade de Rhodes, de que te quero fallar; fui alli em primeiro logar por que desejava ver o grande Colosso, mas qual não foi o meu desapontamento quando não encontrei o menor vestigio d'essa maravilha.

Verdadeiramente arreliado, resolvi logo ir procurar o tumulo de Mausolo: que sua mulher Artimise mandou construir para guardar as cinzas do seu sempre chorado esposo; parti para Cuido e de Cuido para o famoso tumulo, mas que fui eu ver? um montão de minas, que já nada significam, ainda assim pelos fragmentos que juncam o solo, se pôde avaliar a grandeza e a riqueza do grande monumento. A minha curiosidade te cada vez se aguçava mais, com as duas decepções que soffri—e por isso apreeci-me a abandonar as ruínas do manzoleu e ir procurar em Epheso, o templo de Diana, terceiro desapontamento, caro amigo; qual templo nem

mais templo; ruínas, fragmentos de columnas e estatuas, mas tudo em estado tal, que de nada serve nem nada se pode avaliar por o que existe.

Não parei; dirige-me para Olympia, para ver a grande obra de Phidias, a estatua de Jupiter; nova decepção soffri, foi uma vés um Jupiter, nem o menor vestigio.

Já desesperado não corri, voei para a Alexandria, para ver o Pharol monstro; aconteceu-me o mesmo; como com as maravilhas anteriores, do pharol já nada existe.

Oh! jurei que havia de encontrar uma maravilha ou não voltaria a Melgaço, e a passo rapido, marchei para o Egypto em procura das afamadas Pyramidss do Giseh.

Sim senhor, d'esta vez não fui roubado; lá estavam esses gigantes de granito, um dos quaes tem a insignificante altura de 120 metros, não fallando na esphinge, que para poderes avaliar que tal é o monco, basta dizer-te que cada orelha tem um metro de comprido. Como d'esta vez não fui roubado, resolvi ir ver os celebres jardins suspensos de Babilouia, mandados edificar por Nabuchodonosor; porém quando cheguei á cidade ontr'ora chamada Babilouia, fiquei desapontado de todo, porque dos jardins não existe nem um cravo patife.

Foi a ultima decepção, e depois de refrescar um pouco o meu fatigado corpo, é que vi, que a sacole estava vazia e nada tinha já que trincar; resolvi-me então entrar n'uma tasca qualquer, onde comi uma salada de bacalhán, e voltei para casa. E agora caro amigo ainda estarás zangado comigo? não perdoarás a minha falta? Estou que sei por que, o teu coração é nobre e generoso, e então com certeza me perdoarás. Não posso deixar de te dizer que me metti n'uma empreza bastante arriscada, passei muitas inclemencias, com especialidade no Egypto, onde o maldito do carapauá é insupportavel.

E agora, caro amigo, permite-me que descanse um pouco das fadigas da minha viagem e por isso abraça-te o teu

Larangeira

BOLETIM ELEGANTE

Regressou ao Porto, o sr. Arthur Pires Teixeira, e a Braga o sr. Julio Celestino Gonçalves, estudiosos academicos.

—Estiveram ha dias em Monsão, os srs. Antonio Pires Teixeira, e José Augusto Pires.

—Regressou do Porto, o sr. José Ferreira Lascasas, estimavel cavalheiro.

—Passa consideravelmente melhor, o sr. José Malheiro de Sousa Menezes, de Valladares.

Estimamos cordealmente.

—Vimos no dia 9 n'esta villa, os seguintes cavalheiros:

Dr. Januario Constante Barbeitos Pinto, da Ponte do Mouro; Manoel Joaquim d'Abreu, Alfredo de Sousa e Castro e Custodio José Cardoso, da Vallinha; Manoel José de Faria Pereira e Joaquim Candido Bravo Pereira do Lago, de Valladares; e João Alves da Cunha, de Valença.

—Regressou a S. Gregorio, a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Corrêa dos Santos.

PASSATEMPO

Um viuvo

Um mercieiro acabava de acompanhar sua mulher á ultima morada; dirige-se ao estabelecimento e senta-se, suffocado em lagrimas. Os parentes tentam consolal-o.

—Minha pobre mulher, minha unica amiga! Só ella sabia misturar serradura na pimenta, cre tu associar refinado, fava no café! Ah! eu bem sei que nunca a poderia substituir!

Os inimigos

O José Pingão estava á beira da sepultura. Padiu então um copo de agua. A mulher, e enfermeira:

—Aqua, José!... Agora... E tu que nunca a bebias...

A' hora da morte devemos reconciliar-nos com os nossos inimigos.

Quantos não ha por abi assim. Aqua, só para os pés.

Em um restaurante, um freguez que está esperando pelo almoço, ha mais d'uma hora, dirige-se ao creado que passa em frente da meza:

—Olhé lá! Não foi a si que eu pedi um bife com batatas?.....

—Foi, sim senhor.

—Pois agora não o conhecia. Como você está crescido!

—En?.....

—Sim, pois admira-se? Não.

—Não ha razão para isso. A ultima vez que o tinha visto foi, quando lhe pedi o tal bife... e isso já vae ha tanto tempo!

N'uma batalha.

Um suiso dormia sobre o solo. De repente uma bala leva-lhe a cabeça.

Um soldado, testemunha d'esta morte subita, diz:

—Com a braca! sempre quero ver o que o meu companheiro faz quando, ao acordar, não encontre a sua cabeça. Esperemos.

O Luizito é mui'endiabrado.

Não faz senão maldades. Um dia, após uma diabrura, é condemnado a jantar só pão e agua; mas elle não se ralla muito com isso. A' hora de jantar el-o sentado no seu logar á mesa.

—Escusas de ir para ahi, não jantas senão pão e agua.

—Bem sei, mamã; eu não quero jantar.

—Então o que vens cá fazer?

—Venho almoçar outra vez...

N'uma aula de inglez, o professor esforça-se para fazer comprehender a um dos seus discipulos que i se pronuncia ai; mas, não o conseguindo, diz ao rapaz:

—Levante-se e volte-se.

O rapaz obedece, e o professor dalhe um tremendo pontapé

—All exclama o discipulo.

—E' isso?... assim!... graças a Deus!

N'um exame:

—Diga-me o meuino, «amar» que tempo é?

O rapazote responde, depois de ter mordido o dedo pollegar:

—E' tempo perdido.

ANNUNCIOS

AVISO

Por despacho de S. Ex.^a o Ministro da fazenda é permitido que sejam sellados com a differença da taxa da lei de 21 de julho de 1893, as folhas dos

livros commerciaes, principiaados a escripturar, que tendo pago sello, pelas taxas anteriores continuarem a servir depois de 31 de dezembro do dito anno de 1893; para o que devem os interessados apresentar os mesmos livros na repartição de fazenda para o indicado fim até ao dia 20 do corrente mez de janeiro.

Passado esse dia serão multados todos aquelles que não comprirem o que fica determinado no presente aviso.

O escriptão de fazenda
José Maria d'Assumpção d'Oliveira

EDITOS DE 30 DIAS

Comarca de Melgaço

Por este juizo e cartorio do 3.^o officio, correm editos de 30 dias citando os interessados, auzentes em parte incerta —Francisco Domingues, casado, Marianna Domingues e Manoel Domingues, para na qualidade de herdeiros da inventarianda Maria Domingues ou Maria do Souto, casada que foi com o cabeça de casal José Joaquim Lopes, do lugar de Merelhe, freguezia de Paços, d'esta mesma comarca, fallarem a todos os termos, até final do inventario orphanológico a que se procede por obito d'aquella, e ahí deduzirem os seus direitos dentro d'aquelle praso, a contar do ultimo annuncio na folha official: para o mesmo fim são citados todos os credores e interessados desconhecidos sob penna de revelia.

Melgaço, 13 de janeiro de 1896.

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. Garrido

O escriptão interiuo

Duarte Augusto de Magalhães

CENTRO D'ASSIGNATURAS

MONSÃO

Vida de Santa Ignéz—Approved e indulenciado pelo rev.^{mo} sr. D. Americo.

1 volume..... 200

Consultorio Ecclesiastico—Respostas e consultas pelo p.^o Manuel d'Albuquerque.

2 vol. encadernados.... 3\$600

Theologia Fundamental.

1 volume..... 1\$200

Discursos Sacros—Pelo presbytero Manuel d'Albuquerque.

1 volume..... 600

Exercicios de Perfeição e Virtudes Christiãs.

3 volumes..... 3\$000

Compendio de Theologia Moral—Elaborado sobre o plano do rev. P. Gury.

3 vol. encadernados.... 6\$000

Sciencias Ecclesiasticas—Revista mensal dedicada ao clero de Portugal e Brazil.

Com approvação e recommendada pelos ex.^{mos} rev.^{mos} srs.: Cardeal Patriarcha de Lisboa, Cardeal Bispo do Porto e João Maria, Bispo d'Angra.

Director—P.^o Manuel Albuquerque. —Anno 1\$200 reis.

Faz-se aviamento rapido de qualquer encomenda de livros para o que ha correspondencia regular com os principaes mercados litterarios.

Cesar Marques—MONSÃO

TYPOGRAPHIA

DO
"JORNAL DE MELGAÇO"

Esta casa typographica, encarrega-se de qualque trabalho bem como facturas, memoranduns, mappas, livros, participações de casamento, cartas fonebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branco desde 300 a 600 rs.
De luto desde 600 a 15000 rs.

LOJA NOVA DO CANTINHO

LARGO DO CHAFARIZ
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, lousas, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio, por miudo, os quaes se vendem por preços modicos em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcédível limpeza e acceio dos mesmos.

GRANDE REDUCCAO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebe um grande sortido dos artigos seguintes:

Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.

Guardanapos a 25 rs.

Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 rs.

Pannos crus, a 60, 70 e 80 rs.

Camisolas a 100 rs.

Cotim de linho muito barato.

Picutilhos a 550 rs. o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha.—Sortido completo em generos de mercearia.—Calçado para homem, senhora e creança.—Tudo mais barato do que na Galiza.

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginea da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forcas no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

MELGACENSES!

Visite a mercearia de Joaquim d'Agas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cotins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura MEMORIA as quaes são fornecidas por JOSE M. DA GAMA, de Ponte de Lima, a quem lbe foi dado **exclusivo de venda n'este districto.**

Machinas a 4500, 11500, 16500, 22500, 32500, 40500 rs. e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Ensino gratis.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forcas aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

MACHINAS DE SINGER

(PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.— A prestações semanacs.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante:

FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO BARROSO (O CANTINHO)

MELGAÇO

CONTRA A TOSSE

MARQUE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMãs HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

N'este collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elemental e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &c.

No escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.